

## Com inflação alta, só a classe trabalhadora perde

Por conta das negociações da data-base, em 1º de novembro do ano passado os salários dos trabalhadores foram reajustados em 11,08%, equivalente ao INPC do IBGE

acumulado nos doze meses anteriores. Conseguir repor integralmente as perdas salariais do período.

Mas, o que poderia ser motivo de comemoração, se transforma em

preocupação, porque no dia seguinte à vigência do aumento, já começamos a perder novamente. Seis meses depois do aumento (até abril) a inflação já bateu na casa dos 6,13% e comeu mais da metade da reposição assegurada na última data-base.

Este percentual de 6,13% faz muita gente projetar uma reposição salarial na casa dos 12%, 13%, e encher os olhos de alegria. Se garantirmos a reposição das perdas, significa dizer que vamos recompor o poder de compra que os nossos salários tinham em novembro de 2021. Agora, a pergunta que não quer calar: mesmo com a recomposição, será que conseguiremos mesmo comprar, neste ano, tudo o que comprovamos em novembro de 2021. Na verdade, este cenário é como a disputa de uma maratona, porém, com os trabalhadores tendo certeza de que jamais cruzarão a linha de chegada.

### 2ª parcela da PLR vence em 6/6

Os trabalhadores devem ficar atentos aos holerites neste mês de junho. No dia 6 venceu o prazo para as empresas efetuarem o pagamento da segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que deve ser feito junto com os salários de maio.

No setor do Vidro, o valor da parcela é de R\$ 621,00. Já no setor Óptico, o valor varia conforme a realidade de cada empresa. A PLR é devida nas

empresas que não possuem programas próprios de participação.

A PLR está garantida em Convenção Coletiva de Trabalho, como é o caso do setor do Vidro. É nosso direito. E não podemos abrir mão dele de jeito nenhum. Neste mês, olho vivo no seu holerite. E se a empresa em que você trabalha não efetuou o pagamento da segunda parcela PLR, informe imediatamente a diretoria do Sindividro.

## INDICADORES ECONÔMICOS

ITEM	VALORES
Piso do Óptico	R\$ 1.544,40
Piso do Vidro	R\$ 1.598,73
Piso na Luxottica	R\$ 1.647,80
Salário Mínimo Nacional	R\$ 1.212,00
Reembolso creche no Vidro - até 1 ano	R\$ 479,82
Reembolso creche no Óptico - até 2 anos	R\$ 463,32
Reembolso creche a Luxottica - até 3 anos	R\$ 379,55

Observação: estes valores são referência para a categoria.

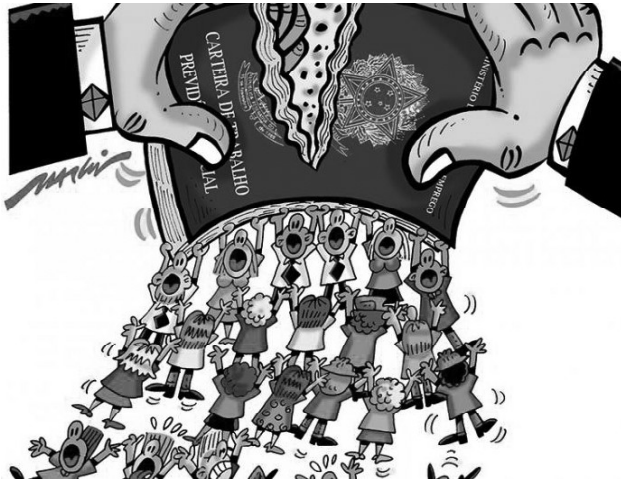
**FIQUE SÓCIO DO SEU SINDICATO. VIRA E MEXE VOCÊ PRECISA DELE!**

## Desemprego recua para 10,5%, mas salários são menores e aumentam os “sem carteira”

A taxa de desemprego no Brasil recuou de 11,20% para 10,5% no trimestre encerrado em abril, mas ainda atinge 11,3 milhões de trabalhadores. Os salários são menores e milhões foram contratados pela iniciativa privada sem carteira assinada, portanto, sem direito a férias, 13º salário e outros benefícios garantidos pela CLT, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgados no último dia 31 de maio pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Detalhe: o IBGE é um órgão do governo federal.

De acordo com o IBGE, quase 39 milhões de trabalhadores estão na informalidade, o que contribui para a queda da taxa de desemprego, mas não sem melhorar a vida das pessoas.

“Sem um projeto de retomada do



crescimento com justiça social e direitos, a retomada do mercado de trabalho após a pandemia ocorre em bases ainda piores do que as registradas antes da pandemia, que já não era nenhuma maravilha”, afirmou a técnica da subseção da CUT Nacional do Dieese, Adriana Marcolino.

De acordo com a técnica, os dados

mostram que aquelas pessoas que saíram da força de trabalho durante a fase aguda da pandemia, pela impossibilidade de sequer poder procurar uma nova oportunidade, retornaram. No entanto, o número de pessoas ocupadas trabalhando na informalidade, portanto, sem nenhum direito, cresceu de 36,3 milhões para 41,2 milhões (42,7% do total de pessoas trabalhando).

A pesquisa do IBGE que, reforçamos, é um órgão do governo federal, aponta de maneira cristalina é isso: quase a metade das pessoas que trabalham hoje não tem nenhum direito trabalhista. É gente que, literalmente, está “vendendo o almoço para comprar a janta”. E o presidente Jair Bolsonaro ainda diz que os trabalhadores brasileiros “tem direitos demais”.

## Em quem não devemos votar nas próximas eleições

As eleições quase gerais de 2022 se aproximam cada vez mais. E com elas também as dúvidas sobre a quem devemos dar o nosso voto. Escolher em quem votar não é tarefa das mais fáceis. Mas, não é difícil decidir em quem não votar de jeito nenhum. E para explicar isso, vamos usar como exemplo as eleições para prefeito e vereador na cidade onde moramos.

Também a cada quatro anos, vamos às urnas em nossas cidades para eleger o prefeito e os vereadores. Escolher aqueles que vão cuidar da nossa cidade. Aos vereadores cabe decidir o aumento do IPTU, apresentar requerimentos e/ou pedidos de informações e fiscalizar os atos do prefeito.

O prefeito tem a responsabilidade de cuidar da cidade. Asfaltar aquelas ruas que são de terra. Cobrar os proprietários para limparem os seus terrenos. Abrir postos de saúde onde não tem e reformar aqueles que estiverem em situação precária. Garantir vagas em creches e escolas para as mães deixarem seus filhos enquanto trabalham fora de casa. Investir em saneamento básico para levar água tratada a todas as residências do município; e coletar, afastar e tratar o esgoto.

Como o prefeito e os vereadores estão bem pertos de nós, é mais fácil fiscalizar. E se eles não realizarem um bom trabalho, nas eleições seguintes damos um belo cartão vermelho para

todos eles.

Em uma escala maior, é a mesma coisa quando se trata da eleição para presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e estaduais. É só analisar as nossas atuais condições de vida e trabalho. Melhorou ou piorou nos últimos quatro anos? O país tem uma política econômica capaz de gerar emprego e renda para todos? A saúde, a segurança e a educação, por exemplo, estão recebendo os investimentos necessários para atender as camadas mais pobres da população?

Portanto, não é difícil decidir em quem não votar em outubro próximo. Basta olhar o que não vem fazendo o atual governo. Simples assim.

